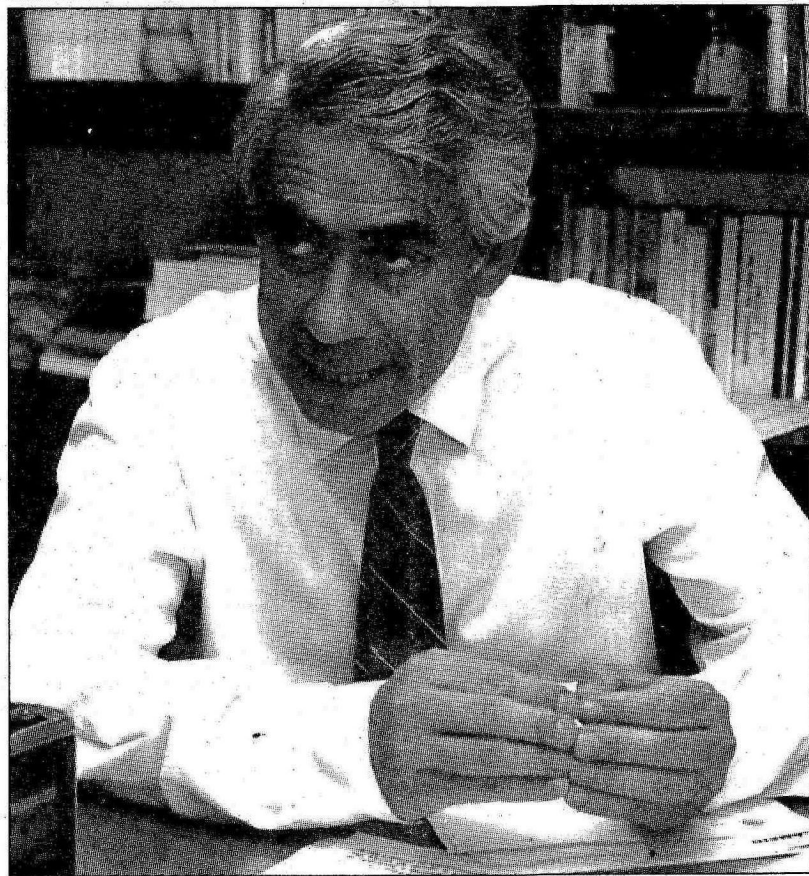


# Sigmaringa contesta índices

Carlos Moura



*O candidato ao Senado não entende os números divergentes das pesquisas*

O candidato ao Senado pela coligação **Brasília de Mãos Dadas**, Sigmaringa Seixas (PSDB), questionou ontem a metodologia e influência junto ao eleitorado das pesquisas divulgadas nos últimos dias pelos institutos DataFolha, Vox Populi e Soma Opinião e Mercado.

Se a eleição fosse hoje, Sigmaringa estaria eleito com base na pesquisa da Vox Populi publicada no dia 1º deste mês no **Jornal do Brasil**. Mas seria derrotado de acordo com resultado da pesquisa da Soma Opinião e Mercado publicados na edição de ontem do **Correio Brasileiro**.

“Os índices são muito diferentes, o que gera dúvida no candidato e no eleitor”, afirmou. A pesquisa da Vox Populi, realizada de 22 a 27 de julho colocava Sigmaringa em segundo lugar com 22% e o candidato da Frente Progressista, José Roberto Arruda em quarto, com 18%.

O levantamento da Soma Opinião e Mercado foi feito nos dias 30 de julho e 1º de agosto. Arruda sobe para o terceiro lugar, saindo de 15 para 25%, enquanto Sigmaringa cai de 19% para 17%, ficando no quarto lugar.

Mesmo sendo realizadas com quase dez dias de diferença, as pesquisas deveriam ter resultados parecidos, avalia Sigmaringa. “A diferença deveria ser técnica, mas chega a 5%”.

Para desempatar, o candidato ao Senado pelo PSDB cita a pesquisa do DataFolha, publicada no jornal **Folha de São Paulo**, também no dia 1º de agosto. Ele está empatado com Arruda no terceiro lugar com 17%. Os dados foram colhidos nos dias 25 e 26 de julho.

Sigmaringa Seixas não quis fazer acusações de manipulação das pesquisas, afirmando apenas que há erros. Mas não têm como apontar de onde vêm esses erros. “O que quero é alertar as pessoas para verem com reservas todas essas pesquisas”, disse.

Independente do resultado das pesquisas, Sigmaringa Seixas acredita que a eleição para o Senado no DF não está definida. Segundo ele, existem cerca de 60% de indecisos e eleitores que não querem votar e serão conquistados com a propaganda eleitoral. “A partir de hoje, quem está com 4% pode ganhar as eleições”, previu.